



# CIRCULANDO AFRICANIDADES

*PROJETO*

BRASÍLIA, 2022

**ESCOLA**

Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá

**CIDADE/ESTADO:**

Brasília/DF

**ANO(s)**

6º, 7º, 8º, 9º Anos – ensino fundamental 01- EJA (Noturno)

**DISCIPLINA(S) OU ÁREA(S) DO CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:**

Artes / Língua Portuguesa / Geografia / História

## **Apresentação**

Considerando que um dos mais importantes objetivos do Ensino Fundamental dos Anos Finais é situar o estudante no momento científico, histórico e político em que vive, procuramos nos sustentar em um dos pilares mais importantes da nossa escola, a reflexão, a leitura crítica do mundo e a participação social ativa na comunidade. Nossa intenção é levar os estudantes a um lugar pouco visitado - a contribuição do negro em nossa sociedade e o seu papel de cidadão que luta constantemente, para destruir uma estrutura, ignorante e ultrajante, fundada no início da nossa história como Brasil.

É certamente um desafio, motivar jovens periféricos a se interessar pelos problemas das sociedades antigas e seus fanatismos religiosos feudais, os adjetivos e apostos, as frações impróprias e os movimentos das placas tectônicas. Esses temas parecem um tanto distantes, quando os problemas cotidianos impõem a esses jovens, restrições cada vez maiores, enfraquecendo sua motivação e investimento na educação. Diante desse quadro, procuramos iniciar nossas reflexões a partir de problemas reais enfrentados no dia a dia de nossa escola. A falta de motivação, palavrões constantes, agressões, desrespeitos à figura das mulheres, homofobias, racismo, baixa autoestima entre outros. Como tratar desses assuntos de forma franca e transformadora, para que nossos estudantes percebam de verdade, a necessidade de construirmos um ambiente saudável e produtivo?

A perspectiva de um olhar decolonial para a interpretação da História, fortaleceu a proposta de recontar a história a partir desse lugar, de onde a África mais nos afeta. Sendo assim, começamos a revisitar as narrativas históricas a partir do nosso lugar na atualidade. Discutimos eventos de racismos frequentes envolvendo a população negra nos noticiários, propondo rodas de conversa, incentivando entre os estudantes, reflexões

sobre o papel do negro em uma sociedade legitimamente racista e preconceituosa. É precioso salientar também que estamos considerando que 85% do nosso público no CEF 02 é formado estudantes negros e pardos.

Outro aspecto considerado, foi o que nos revelou a pandemia de covid19 sobre a diferença de oportunidades ente os estudantes da rede privada e a dos estudantes do ensino público no que diz respeito ao acesso a rede de internet e as ferramentas digitais de modo geral. A diferença de acesso deixou esses jovens completamente isolados, se não fossem os grupos de *WhatsApp*, ferramenta com um mínimo de interação. Portanto, um dos objetivos será unir o desejo, aptidão e dedicação dos estudantes com relação ao uso da internet e das ferramentas digitais e assim propor a criação de um site, com participação das turmas, que tenha o objetivo de enaltecer personalidades negras e suas contribuições para nossa sociedade, além de dar voz aos estudantes que muito tem a contribuir no debate dos temas e problemas contemporâneos.

No decorrer do processo, os diversos professores foram aderindo ao projeto de acordo com seu planejamento de seus conteúdos, até que decidimos expandir as parcerias e as possibilidades de participação dos colegas. Hoje, contamos com a participação dos professores de geografia, português e arte, que foram se aproximando à medida que foram se sentindo confortáveis.

## **CONTEXTO**

O projeto inicia suas atividades após o 1º Semestre/2022 quando, no planejamento de História, os estudantes terminaram de visitar a Idade Média, passando pelo surgimento da burguesia europeia e da expansão das recém-formadas cortes portuguesa e espanhola, que se lançaram

em uma lucrativa empreitada comercial, marcada pela anexação de “novos” territórios pelo mundo.

Não é à toa que a avaliação bimestral de História do 1º bimestre trouxe a seguinte reflexão: a história do Brasil começa com os portugueses em 1500? Qual era a intenção da coroa portuguesa ao estabelecer um ponto de posse colonial no litoral brasileiro? Nesse momento de expansão comercial, onde os portugueses obtinham realmente seus lucros?

A partir dessas perguntas os estudantes passaram a visualizar a “entrada” oficial tanto da África, como do continente americano na “História Oficial”, produzida pelos historiadores europeus. Esse olhar crítico, se configura como o primeiro tomo de “descolonização”, “eurocentrismo” que buscamos despertar nos estudantes. É preciso perseverar, avançar e conhecer mais a fundo as sutilezas da política e da economia e entender melhor a nossa matriz cultural mais forte: as diferentes culturas africanas, com suas múltiplas geografias, suas riquezas, diversidades e problemas.

A proposta estrutural desse projeto é o protagonismo dos estudantes, com isso, optamos por fazer o caminho contrário ao programa curricular e experienciar as vivências dos estudantes, seus cotidianos caóticos, cheios de dificuldades e reencontrar o “colo” generoso da mãe África, como evidencia o compositor Emicida em sua música “Mufete”. Sairemos de onde a África nos afeta. Onde o racismo estrutural e a falta de oportunidades interferem em nossos planos para o futuro, aqui e agora, no Paranoá e Itapoã.

Após o pico da pandemia de covid19, a crise econômica que se seguiu nos afetou tanto o bolso, quanto o humor. As condições emocionais de toda a comunidade têm sido fortemente abaladas, potencializando conflitos, desavenças e muita agressividade represada em um espaço restrito, que não frequentávamos havia dois anos.

Professores pressionados diagnosticaram com facilidade dificuldades de letramentos básicos, buscando diariamente mediar os conflitos e motivar as aprendizagens, e o processo avança lento, às vezes desmotivador, mas seguimos perseverantes em nosso papel. Aos poucos fomos nos desapegando de “conteudismos”, decisão sempre dolorosa que mexem com nosso compromisso profissional mais legítimo de oferecer aos estudantes o conhecimento planejado, evitando lacunas, para não prejudicar quem “lá na frente” será avaliado pelo universo da academia e do trabalho.

Do ponto de vista dos conteúdos e da aprendizagem, visualizamos alguns eixos norteadores: cultura, identidade, território-política e território-economia e por último, autoestima. Assim, buscaremos trazer diferentes olhares, procurando uma proposta de construção coletiva, incluindo a grande diversidade que é o Brasil e os elementos que nos identificam.

O projeto Circulando Africanidades propõe a partir do 2º Bimestre, convidar os estudantes a passear pelo Brasil, conhecendo as regiões, sua cultura, costumes. Conheceremos nossas matrizes étnico-raciais, reconhecendo e valorizando seus atores e suas contribuições para nossa cultura (comidas, músicas, danças, expressões artísticas e religião). Passaremos por nossa estrutura de funcionamento político atual, as políticas públicas relacionadas à equidade, uma vez que pretendemos usar esses conhecimentos para situá-los geograficamente e politicamente na construção de uma educação antirracista.

Os professores podem integrar seus planejamentos imediatamente ou aderir pontualmente, principalmente nos eventos programados até o mês de outubro, já que teremos eventos/oficinas todos os meses até outubro, quando acontecerá o Festival Dya Kasembe de Contação de histórias africanas, afro-brasileiras e indígenas.

Diante do enorme desafio de ingressar os estudantes definitivamente no mundo da leitura e da escrita, nos apoiamos em propostas já em curso na escola, como o Projeto Leitores que é muito potente e muito ativo, incentivando a leitura entre discentes e docentes, reunindo toda a comunidade, convidada a participar e contribuir. É bem provável que, por meio do contato com esses textos, passamos a analisar e a nos questionar sobre as histórias contadas, lidas e todos os estereótipos que as envolvem. Conhecemos o mundo pela leitura e o primeiro aspecto a ser observado, é a pouca representatividade negra nos contos e nas histórias reais que permeiam a vida de cada um dos nossos estudantes.

Há infelizmente outro aspecto ainda mais preocupante, observamos que, curiosamente, os estudantes não se interessam por reflexões sobre sua formação étnico-racial, cultural, pois eles sequer se definem como “negros”, criando artificialmente uma grande população de pardos, morenos, e “quase” brancos. A primeira tarefa será, portanto, reconhecer-se, discutir o racismo estrutural da forma mais franca possível e esperar que as experiências doloridas de cada um falem por si, espontaneamente.

Os estudantes de todas as segmentos (anos), inclusive do período noturno, serão integrados à medida que os professores forem aderindo ao projeto e queiram expor no site do projeto a produção dos estudantes em suas disciplinas. Fazendo a adesão, cada professor se compromete a enviar à coordenação do projeto o material (planejamento, imagens, vídeos) para que possamos editar e publicar no site.

Nas turmas de História 6º Anos por exemplo, vamos trabalhar a História do Egito e de algumas sociedades do oriente médio, por isso, a integração ao projeto será perfeitamente possível e apropriada.

## **OBJETIVO GERAL**

Realizar pesquisa, sistematizada, sobre grandes personalidades negras brasileiras que tem ou tiveram relevância no cenário científico, musical, político, artístico, literário e cultural brasileiro, construindo um site para que finalmente, esses personagens tenham a visibilidade que eles merecem, além de buscar afinidades com esses grandes nomes, criando novos modelos de identidade mais próximos de suas realidades.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Difundir e valorizar a cultura africana, afro-brasileira;
- ✓ Estimular os estudantes a ler, pesquisar e sistematizar seu conhecimento;
- ✓ Possibilitar uma aprendizagem significativa, promovendo um encontro dos estudantes com sua ancestralidade e dessa forma, a valorização de sua identidade com o povo negro, com o continente africano e suas heranças no Brasil;
- ✓ Fomentar o conhecimento de novos personagens que contribuíram para a formação cultural brasileira;
- ✓ Promover espaços de reflexão, formação e diálogo por uma educação antirracista;
- ✓ Construir um site de educação antirracista e nele publicar os conteúdos produzidos em pesquisa na rede e em sala de aula;
- ✓ Participar da Feira de Ciências, Arte e Cultura do CEF 02 do Paranoá, em setembro.

## **MATERIAL**

Vídeos, sites, mapas, textos, reportagens, notícias televisivas, Ambiente Virtual de Aprendizagem da escola, livros, textos informativos, jogos, músicas, documentários, entre tantos outros.

## **PARCERIAS**

O Projeto Circulando Africanidades contará esse ano com duas parcerias muito importantes: O projeto Circulando Africanidades e o Projeto Espelho Espelho Meu, cujas ações devem se intensificar à medida que nos preparamos para a culminância do Festival Dya Kasembe que acontecerá em **11 outubro de 2022**.

1. **Projeto Espelho Espelho Meu** – o projeto parceiro da UnB, vem, desde o início do ano letivo desenvolvendo ações na escola, como um incrível Espelho postado estrategicamente no coração da escola, onde os estudantes passaram a se refletir e a reconhecer sua beleza, desconstruindo padrões estereotipados da grande mídia, que não se relacionam com suas características étnicas raciais e não lhes oferecem representatividade.
2. **2º Festival Dya Kasembe de Contação de Histórias** – projeto que foi selecionado pelo gabinete do deputado distrital Fábio Felix para receber recurso de emenda parlamentar, tendo recebido R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) em 2021. Em virtude da Pandemia de COVID19, o festival aconteceu em *lives* nas plataformas virtuais. Em 2022, o grupo de contação de Histórias Dya Kasembe, voltou a ser selecionado e propôs a 4 escolas do Paranoá e Itapoã, parcerias em diferentes níveis, visto que o grupo não conta mais com o apoio direto da CRE-Paranoá.

Desde o primeiro evento em 2021, a proposta do grupo Dya Kasembe foi convidar artistas, músicos, contadores e grupos culturais da comunidade do Paranoá e Itapoã a oferecer oficinas direcionadas aos professores. As oficinas que aconteciam

mensalmente foram preparando o ambiente para o evento oficial do Festival que ocorreu em outubro do mesmo ano.

O planejamento para 2022 segue o mesmo pensamento. De acordo com nosso planejamento, o Festival de Contação deve investir parte dos recursos no pagamento das oficinas dos seus parceiros e convidados da comunidade.

Em 2022, poderemos direcionar nossas oficinas também aos estudantes, diferente do ano anterior. Assim, o 2º Festival Dya Kasembe será realizado presencialmente, no CEF 02 do Paranoá, principal local de execução do projeto, no entanto, outras unidades escolares receberão as oficinas previstas no projeto.

Parte dos recursos, deverão ser utilizados para divulgação e a contratação de um sistema de som que permita melhor qualidade nas contações do Festival, programadas para outubro.

## PROGRAMAÇÃO GERAL DOS EVENTOS

DATA	EVENTO	LOCAL
<b>23/05</b> <b>(Segunda-feira)</b>	ABERTURA DO 2º FESTIVAL DYA KASSEMBE DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA – LANÇAMENTO DO SITE “CIRCULANDO AFRICANIDADES” – OFICINA DO PROJETO ESPELHO, ESPELHO MEU	CEF 02 CEF Zilda Arns CEF 01 CEF 08 de Sobradinho
<b>14/06</b> <b>(Terça-feira)</b>	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS Exposições dos trabalhos de Arte Grupos de percussão, ativismo Étnico-Racial do Paranoá e Itapoã Grupos de ativismo LGBTs do Paranoá e Itapoã	CEF 02 CEF Zilda Arns CEF 01

	Sankofa – a África que te habita	
<b>10/08</b> <b>(Quarta-feira)</b>	FEIRA DE CIÊNCIA, ARTE E CULTURA DO CEF 02 – Circuito de Ciências SEDF Na última semana de agosto, será a Semana Universitária UnB.	CEF 02
<b>21/09</b> <b>(Quarta-feira)</b>	SEMANA FREIRIANA Paulo Freire/África	CEF 02 CEF Zilda Arns CEF 01 CEF 08 de Sobradinho
<b>11/10</b> <b>(Terça-feira)</b> Antes do feriado	Festival DYA KASSEMBE de contação de histórias – Oficinas relacionadas mais diretamente aos professores e suas práticas e técnicas de contação	CEF 02 CEF Zilda Arns CEF 01 CEF 08 de Sobradinho

**No dia 23/05 – Abertura do Festival Dya Kasembe de Contação de Histórias e lançamento do Projeto Circulando Africanidades.**

#### **Matutino – 9h às 10h**

Oficina de Abayomi para os professores – Convidados das escolas indicadas no projeto.

Os professores do matutino darão as três primeiras aulas normalmente – Nessas aulas eles poderão atuar sobre as temáticas do projeto ou desenvolver normalmente seus conteúdos.

INTERVALO – LANCHE

10h30 a 11h50

Oficina de Música – Felipe Fiuza - Musicalização e roda de conversa

Locais?

Oficina de Dança - Fabíola Oliveira – Dança e roda de conversa

Oficina de Capoeira – Grupo Capoeira de Angola do Paranoá – Roda de Conversa e roda de capoeira.

11h45 às 12h15 – Lançamento do Festival – Encerramento das atividades no matutino.

### **Vespertino – 14h às 15h**

Oficina de Abayomi para os professores – Convidados das escolas indicadas no projeto.

Os professores do vespertino darão as três primeiras aulas normalmente – Nessas aulas eles poderão atuar sobre as temáticas do projeto ou desenvolver normalmente seus conteúdos.

INTERVALO – LANCHE

15h30 às 16h50

Oficina com o Boi do Itapoã

Oficina de Dança - Fabíola Oliveira

Oficina de Capoeira – Grupo Capoeira de Angola do Paranoá – Roda de Conversa e roda de capoeira.

16h50 às 17h15 – Lançamento do Festival – Encerramento das atividades

## **Abertura especial para as Classes Especiais**

Os estudantes de Classes Especiais comporão uma categoria importante, com critérios e atividades definidas por seus professores. Importante a participação de todos os estudantes interessados.

Abertura do Festival e Contação de Histórias para as classes especiais – Grupo Dya Kasembe – CEF 02/CEF Zilda Arns

## **METODOLOGIAS ESPECÍFICAS**

Diante da programação geral e das etapas do projeto Circulando Africanidades, oferecemos um “modelo de planejamento de aulas” para que os professores se organizem e possam aderir ao projeto, se desejarem. As imagens e o desenvolvimento das atividades poderão ser gradualmente publicadas no site do projeto e ficarem disponíveis para toda a comunidade.

## ANEXO 01

### **EVENTO – 23/05 (Segunda-feira) – ABERTURA DO 2º FESTIVAL DYA KASSEMBE DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA – LANÇAMENTO DO SITE “CIRCULANDO AFRICANIDADES”**

O evento está programado para o dia **23/05**, com a realização da Abertura do Festival Dya Kassemble de Contação de Histórias e lançamento do Projeto Circulando Africanidades.

#### **Matutino – 9h às 10h**

*Oficina de Abayomi para os professores – Convidados das escolas indicadas no projeto.*

#### INTERVALO – LANCHE

*10h30 a 11h50*

*Oficina de Música – Felipe Fiuza - Musicalização e roda de conversa  
Locais?*

*Oficina de Dança - Fabíola Oliveira – Dança e roda de conversa*

*Oficina de Capoeira – Grupo Capoeira de Angola do Paranoá – Roda de Conversa e roda de capoeira.*

*11h45 às 12h15 – Lançamento do Festival – Encerramento das atividades no matutino.*

#### **Vespertino – 14h às 15h**

*Oficina de Abayomi para os professores – Convidados das escolas indicadas no projeto.*

#### INTERVALO – LANCHE

**15h30 às 16h50**

*Oficina com o Boi do Itapoã*

*Oficina de Dança - Fabíola Oliveira*

*Oficina de Capoeira – Grupo Capoeira de Angola do Paranoá – Roda de Conversa e roda de capoeira.*

*16h50 às 17h15 – Lançamento do Festival – Encerramento das atividades*

## ANEXO 02

### MODELO DE PLANEJAMENTO - HISTÓRIA (7º ANOS)

#### **AULA 01 E 02 – Racismo, onde me dói? (já aplicada aos estudantes)**

Apresentamos 03 vídeos que de diferentes formas abordaram o tema no sentido de despertar aos poucos o interesse e a consciência dos estudantes.

VÍDEO 01 – Vista minha pele

VIDEO 02 – Fragmento de “Ó paí ó”

VÍDEO 03 – Das raízes às pontas

Objetivo/Reflexão: Trazer o assunto “racismo” para o contexto dos estudantes. Reconhecimento do problema. Nessa fase, observamos que os estudantes precisam de um tempo para amadurecer e reconhecer a existência do racismo e acabam contando suas experiências. Eles adoram a transgressão dos palavrões no vídeo “Ó paí ó”, mas nada que diminua o foco do texto interpretado no filme. Observei também que o vídeo “Vista a minha pele” incomoda as meninas negras e torna a proposta de inversão do vídeo um pouco boba. Porém, esse incômodo, já revela a seriedade e a proporção das dores causadas em experiências racistas do cotidiano.

#### **AULA 03 - O que eu sei da África? (Já aplicada aos estudantes)**

Painel de conhecimento – Os estudantes foram convidados a ir até o quadro e escrever pelo menos uma palavra sobre o primeiro pensamento que eles têm, quando falamos ou tratamos da África.

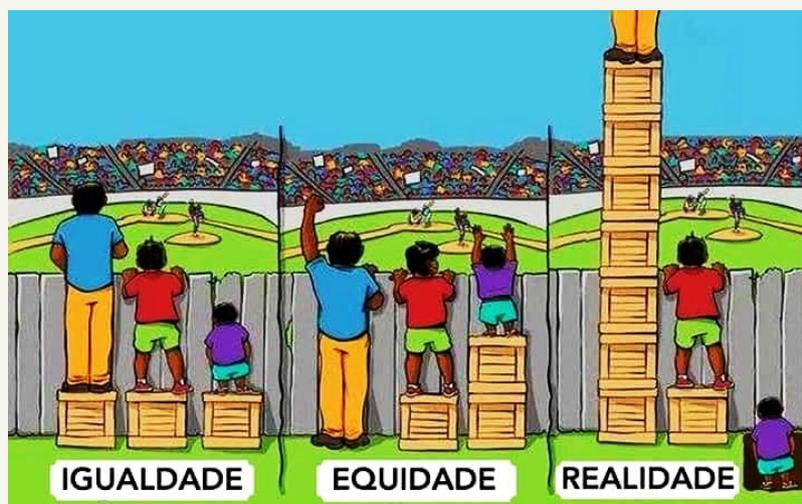
Objetivo/Reflexão: Identificar o conhecimento que os estudantes têm a respeito do continente africano. Entre risos e gargalhadas podemos observar primeiramente a dificuldade de se colocar, de se expressar, de oferecer um ponto de vista pessoal na multidão. A professora fez as observações esperadas, evidenciando a falta de conhecimento sobre a África, os estereótipos de pobreza e riqueza, os clichês e obviedades.

## **AULA 04 – Integração Portugal – África e Brasil**

Aula expositiva e desenho – Desenvolvimento de um painel analítico que retoma os assuntos estudados no 1º Bimestre e os primeiros aspectos relacionados ao conceito decoloniedade.

## **AULA 05 – Equidade – Representatividade (02 aulas)**

Aula com slides que oferece oportunidade de uma reflexão sobre a realidade brasileira e as características de cada segmento social – Conhecimento do conceito de políticas públicas e da política de cotas para o ensino público e as cotas de negros, pardos e indígenas.



## **AULA 06 - Apresentação da Proposta**

**Exposição do projeto** – Reconhecimento da presença do povo negro a partir da valorização e de sua força, usaremos toda a bagagem construída nas primeiras aulas (racismo-africanidades) para impulsionar nossa proposta. Utilizando o recurso da roda de conversa para retomar os diálogos e debates anteriores, traremos novos questionamentos e descobertas para servir de base para o momento da apresentação dos slides, que sintetizavam a proposta do projeto.

Reconhecimento do racismo estrutural presente na ciência, na história, na literatura, na política, que visibilizaram personagens negros da nossa história.

Em seguida, os estudantes serão convidados a se dividirem em grupo para o sorteio das personalidades negras que comporão o projeto. Eles serão instruídos a fazerem pesquisas individuais em casa, com um prazo de entrega estipulado.

O foco do debate será questionamentos acerca da história do povo negro por outro olhar e a ausência e necessidade da representatividade, além da urgência de fazer seus feitos aparecerem como parte importante da construção da nossa sociedade. Uma grande roda de conversa será promovida onde leituras serão retomadas, notícias atuais colocadas em debate.

O projeto está sendo pensado para apresentar grandes personalidades negras brasileiras, muitas vezes esquecidas pelo ensino de História tradicional. Os professores vão organizar uma lista de sugestões de diferentes áreas para que possamos ter uma multiplicidade de focos. Fazê-los refletir sobre porque as personalidades negras não são consideradas e valorizadas ainda hoje e finalmente, no coletivo, decidiremos como eles gostariam de organizar e compartilhar a pesquisa e enfim divulgar seu conhecimento com outras pessoas, dentro e fora do ambiente escolar.

### **AULA 07 – Mufete (Emicida)**

A música escolhida para esse momento de sensibilização de resgate da ancestralidade, foi “Mufete”, uma linda canção de amor à África composta por Emicida.

Objetivo/Reflexão: Aproximar os estudantes da África, utilizando a música, o ritmo e a dança para uma vivência reflexiva e sensorial de africanidade.

As professoras de Português vão fazer a mediação de leitura, explorando a letra da música, revelando sentidos, estabelecendo pontes com lugares, ritmos e afetos. O professor de Geografia vai explorar a paisagem contida na letra e no clip da música, destacando a proximidade cultural da África com o Brasil.

A professora de História vai relembrar a diáspora africana, sua cultura e religiosidade, que muito contribui para a formação e identidade cultural e étnica do Brasil.

A professora de dança vai introduzir uma coreografia leve e cheia de ritmo afro, buscando a participação dos estudantes e uma vivência corporal de africanidade.

**EVENTO – 23/05 (Segunda-feira) – ABERTURA DO 2º FESTIVAL DYA KASSEMBE DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA – LANÇAMENTO DO SITE “CIRCULANDO AFRICANIDADES”**

O evento está programado para o dia **23/05**, com a realização da Abertura do Festival Dya Kassembe de Contação de Histórias e lançamento do Projeto Circulando Africanidades.

**No dia 23/05 – Abertura do Festival Dya Kassembe de Contação de Histórias e lançamento do Projeto Circulando Africanidades.**

**Matutino – 9h às 10h**

*Oficina de Abayomi para os professores – Convidados das escolas indicadas no projeto.*

**INTERVALO – LANCHE**

*10h30 a 11h50*

*Oficina de Música – Felipe Fiuza - Musicalização e roda de conversa*

*Locais?*

*Oficina de Dança - Fabíola Oliveira – Dança e roda de conversa*

*Oficina de Capoeira – Grupo Capoeira de Angola do Paranoá – Roda de Conversa e roda de capoeira.*

*11h45 às 12h15 – Lançamento do Festival – Encerramento das atividades no matutino.*

### **Vespertino – 14h às 15h**

*Oficina de Abayomi para os professores – Convidados das escolas indicadas no projeto.*

*INTERVALO – LANCHE*

### **15h30 às 16h50**

*Oficina com o Boi do Itapoã*

*Oficina de Dança - Fabíola Oliveira*

*Oficina de Capoeira – Grupo Capoeira de Angola do Paranoá – Roda de Conversa e roda de capoeira.*

*16h50 às 17h15 – Lançamento do Festival – Encerramento das atividades*

### **Abertura especial para as Classes Especiais**

Os estudantes de **Classes Especiais** comporão uma categoria à parte, com critérios definidos por seus professores. Importante a participação de todos os estudantes interessados.

Abertura do Festival e Contação de Histórias para as classes especiais – Grupo Dya Kasembe – CEF 02/CEF Zilda Arns

### **AULAS 8 E 9 - Socialização das pesquisas individuais**

Após pesquisarem sobre a personalidade sorteada e reunirem informações em um caderno de pesquisa (Diário de bordo), os estudantes vão socializar as descobertas em sala e filtrar (selecionar) as informações reunidas. Nesta etapa do trabalho, os professores farão sugestões para agregar mais informações que julgarem necessário, enriquecendo o painel visual do site e a montagem de um único documento.

Em seguida, os grupos de cada uma das personalidades pesquisadas, trocarão em uma grande roda de conversa informações sobre as

descobertas, os desafios e possibilidades que o material pesquisado lhes proporcionou.

## **ETAPA 02 – ORGANIZAÇÃO DA PÁGINA**

### **AULAS 10 E 11 - O que é um site? Como podemos nos inspirar? Como será o nosso site?**

Para que o site fosse construído, os estudantes precisaram se inspirar nos formatos de site visitados por eles na maior parte do tempo, pensando também nas possibilidades permitidas pela ferramenta que usariam – o WordPress.

## **ANEXO 03 – SITE**

### **AULAS 12 a 13 - Construção do site**

As aulas descritas aqui servirão para promover encontros entre os estudantes de cada grupo para, juntos, construírem o site. No decorrer dos encontros, os grupos lerão biografias (trechos) sobre as personalidades pesquisadas, assistirão a vídeos, filmes, documentários, lerão entrevistas e pesquisarão sobre o universo de cada uma delas.

É importante dizer que no primeiro dos cinco encontros, os estudantes serão convidados a criar um esboço de como ficará o site, com a finalidade de montarem um cronograma e dividir as tarefas para execução da atividade.

## **ANEXO 04 - ESBOÇO DOS SITES**

OBS: Vale pontuar que as aulas acontecerão paralelamente à construção do site.

### **AULA 14 - O que é representatividade?**

Possibilidade de os estudantes conversarem sobre representatividade, porém desta vez munidos de muitas informações sobre o assunto e com um novo olhar.

### **AULA 15 - O QUE É REPRESENTATIVIDADE? QUAL É A IMPORTÂNCIA DESSA “PALAVRA-AÇÃO”?**

Roda de conversa e revisão do site Prestes a finalizar o site, os grupos, mais uma vez, se reunirão para uma roda de conversa debatendo sobre sua percepção sobre o tema. As professoras de português vão observar os progressos de letramento dos estudantes, os ajustes finais do site como revisão ortográfica, teste de links e socializando entre os grupos sugestões para cada um dos demais sites.

### **AULA 16 - Apreciação do site**

A apreciação do site, em formato único, as turmas serão convidadas a visitar o site juntos.

## ANEXO 03

### As máscaras africanas

#### Artes – Professora Antônia

As máscaras africanas são elementos culturais de extrema importância para os diversos povos que integram a África, sobretudo para os países da região subsaariana, localizada ao sul do deserto do Saara.

São muitos os tipos, significados, usos e materiais que compõem essas peças, sendo que um mesmo povo pode ter várias máscaras diferentes.

Aidar, Laura. Máscaras Africanas: importância e significados.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mascaras-africanas/>

Nesse segundo bimestre, a disciplina de artes trabalhará com a temática referente às máscaras africanas. A metodologia utilizada será através de textos e trabalho prático. A atividade prática demanda dos e das alunas a confecção de suas próprias máscaras: os rostos dos e das estudantes serão utilizados como molde e o material trabalhado será a atadura gessada.

#### Trilha Sonora

Cinematic Tribal Drums Music | | African Music Instrumental | | African Drums | | By AVMusic

<https://www.youtube.com/watch?v=l8QKeXCR9Uo>

Os processos de realização da atividade serão registrados. Segue abaixo as imagens da primeira fase:



Vídeo 01 do Projeto

<https://youtu.be/PRHclZkpU8U>

## Referências

Os Africanos - Raízes do Brasil #3

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=fGUFwFYx46s>

A África tem História

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=XXDnOk7QvLk>

GRANDES REINOS DA ÁFRICA SUBSAARIANA – parte 1

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=FTT0JJInSC8>

GRANDES REINOS DA ÁFRICA SUBSAARIANA – parte 2

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6gKicWlQIZg>

IDADE MÉDIA: Reinos Africanos #5

Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=iLjq\\_5uy4AA](https://www.youtube.com/watch?v=iLjq_5uy4AA)

Reinos africanos | Tempo de Estudar | História | Rioeduca na TV

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=dIWDqETvUjo>

Toda Matéria

Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/>

UNESCO - Construir a paz nas mentes dos homens e das mulheres

Disponível em:

<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/projeto-humanize>

A África antes dos europeus

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=qJ1CcQYMWYU>